2

Á

# PROVINCIA DE MINAS GERAES

E ESPECIALMENTE

AO 8º DISTRICTO ELEITORAL

O Dr. Cesario Alvim

do Archivo Publ. Mineiro

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1881

1048 — 81

# A' provincia de Minas Geraes e especialmente ao 8º districto eleitoral

Colligindo em folhetos os dous artigos que fiz publicar no *Jornal do Commercio* de 30 de Novembro e 10 do corrente, sobre occurrencias politicas que me dizem respeito, é minha aspiração e meu fim tornal-as conhecidas em todos os pontos da minha nobre provincia.

Como filho que a estremece, e que procurou honral-a sempre nos bons ou máos dias da fortuna ou desventura politica do partido a que se filiou, sinto que a fronte se me desannuvia de pezares, ao encostal-a no seu leal e largo regaço de mãi affectuosa.

Nos estreitos limites de acção que me traçaram os acontecimentos para servil-a, procurarei ser obreiro conscienciosoe infatigavel.

Palpitante de santas emoções pela sorte de meu partido, cuja união eu peço, acompanharei d'aqui os seus triumphos, no serviço da causa nacional.

Apezar dos nossos erros, justificaveis para um partido educado fóra do governo, cuja grave responsabilidade e serios encargos apenas á grandes espaços e fugidiamente tem sopesado, ostenta-se de pé o edificio que conseguimos aprumar em 1878, após dez annos de lutas incessantes.

Defendel-o-hei ao tempo, como si recolhido ás suas protectoras e agasalhadas ameias.

Em suas peregrinações pela Grecia, teve Byron para uma columna que recordava mil heroicas tradições daquelle povo, essas memoraveis palavras:

« Merecias mais do que um olhar distrahido ou um suspiro fugitivo! Entretanto, em tuas bases senta-se o mussulmano impassivel, e sem que de ti se aperceba, o grego frivolo passa e canta! »

Ubá, 26 de Dezembro de 1881.

*Cesario Alvim*

# O DR. CESARIO ALVIM

## E O SEU INSUCCESSO ELEITORAL

A esta hora deve estar corrido no 8º districto eleitoral de minha provincia o 2º escrutinio para a eleição de seu representante na camara temporaria.

Cumprido o dever que me impuz, como derradeiro preito de homenagem ao meu nobre e generoso partido na presente conjunctura, de nada articular, pela imprensa, relativamente ás occurrencias que me puzeram fóra de combate no primeiro escrutinio, emquanto pendente ainda o segundo, desempenho-me agora da divida contrahida para com os nobilissimos amigos e co-religionarios que tão dedicados me foram nos municipios de Ubá, Pomba e Carangola, mostrando á nossa altiva e honrada provincia, soberano juiz que constitúo, que a grande maioria desses tres, dos quatro municipios componentes do 8º districto, bateu-se, quando menos, por um homem de bem.

Não tivera a luta, iniciada sorrateiramente, assumido depois as proporções de uma campanha de odios contra mim que, por não havel-os provocado, quasi desamparo o campo, apavorado ante a rudeza sorprendente de seus golpes e impetuosidade, certo que me resignaria a curtir silencioso os dissabores provindos de um *veredictum* eleitoral, que fôra monstruosamente injusto, si me não fosse dado demonstrar que, de condemnatorio ao meu procedimento ou titulos de candidato, tem elle, apenas, as mais ligeiras e menos enganadores apparencias !

Aos que bondosamente exageram as minhas aptidões, apregoando, como avultados, os meus serviços de largos annos á causa do partido e do paiz, isso porque áquellas e a estes applicam a lente que a condescendencia e a amisade temperaram, tenho ouvido increpar ao 8º districto de minha provincia o procedimento determinativo do meu insuccesso eleitoral.

A defesa, porém, da quasi totalidade de meus co-religionarios que não *puderam* honrar-me com os seus suffragios, resaltará irrecusavel do que me vejo forçado a expôr.

Assentada em fins de Fevereiro, entre dous representantes de Minas, e dos dous partidos, a organização do districto de minha residencia e futuras aspirações, com os municipios de Ubá, Pomba e Piranga, organização extreme de preoccupações partidarias e consoante com o espirito da lei que sabiamente determina o enlaçamento das circumscripções vizinhas, em que as relações de longa data mantidas afinam, uniformemente, os pensamentos e os anhelos, tratei, como era natural, de conhecer o espirito de meus co-religionarios



sobre a pretenção que houvesse de levantar para a renovação de meu mandato, caso, como se esperava, fosse dissolvida a camara dos deputados onde eu tinha assento.

Achava-me já ennobrecido pelas seguranças da muita estima com que em taes municipios me distinguem, e de que me deram provas sobejas, os dous primeiros no pleito de 31 de Outubro, e o ultimo na eleição senatorial em que honrou-me com mais de 100 votos, não me tendo apresentado candidato, quando chegou ao meu conhecimento que um dos mais autorizados membros da commissão, para quem appellarei si fôr contestado, negava o seu assentimento á combinação planejada, entendendo que o municipio da Viçosa devia ser unido ao de Ubá e não ao de Ponte-Nova como era aspiração de ambos, que formam a comarca do Rio Turvo.

Não por meu interesse de candidato, porque os elementos liberaes no municipio da Viçosa eram mais pujantes que os do Piranga, mas para advogar a causa de uma divisão que me parecia mais justa, vim a esta côrte nos primeiros dias de Março, e da lealdade do meu procedimento e dos esforços por mim empregados para modificar-lhe o pensamento, dará testemunho o illustre membro divergente que além da respeitabilidade do seu nome, tinha elementos de occasião para tornar vencedor o seu pensamento no seio da commissão.

Nada podendo conseguir e declarando-me vencido, mas não convencido, regressei, tanto mais contrariado quanto, ao emprehender a viagem de que trato e para facilitar a commissão de que me encarregara,

entregou-me um cunhado do Sr. Dr. Vaz de Mello uma carta que este lhe dirigira, abundando no pensamento que me animava e externando uma pretenção que eu não suspeitava então, qual a de abandonar a carreira da magistratura em que por meu exclusivo intermedio se encartara, pela da politica, campo sem duvida mais vasto, onde o meu collega reconhecerá, porém, em breve, por experiencia propria, que ainda aos mais provados e brilhantes talentos parlamentares não é licito o esquecimento de certas noções do justo e do... razoavel!

A minha viagem a esta côrte fôra determinada antes de conhecer tal carta por mim exhibida ao digno membro divergente; é preciso que o declare para arredar do meu procedimento qualquer suspeita, attribuindo-se-lhe como movel, o receio de competencia amiga no districto, competencia de cuja impossibilidade eu estava aliás seguro, porque o Sr. Dr. Vaz de Mello declarava cathegoricamente em tal documento que não seria meu competidor, já por ser legitima a minha pretenção, já para não proporcionar triumpho aos nossos adversarios.

Eis desvendada a causa de meu insuccesso eleitoral.

Tendo cumprido escrupulosamente o meu dever de amigo leal que sempre fui, procurando nullificar os obstaculos que podiam embaraçar a pretenção do Sr. Dr. Vaz de Mello, constituindo-me até, a instancias de seu cunhado, procurador exclusivo junto do governo para obter-lhe, como obtive, o acto que o declarou avulso, descompatibilisando-o, como fui correspondido?



Emquanto eu attendia ao trabalho geral do alistamento do partido, limitando-me a mandar para a imprensa a minha circular poucos dias após a dissolução da camara, no proposito de correr mais de vespera o districto que me propunha representar, e cujo pessoal e necessidades era de dever conhecer, o meu illustre competidor, mais pratico e mais sabido, deslembrado, certamente, da segurança que dera a seu cunhado que me a transmittira, devo crer, com sciencia sua, tomava, si já não tinha, á quasi totalidade dos eleitores da Viçosa, o compromisso escripto de sustentar a sua candidatura em contraposição á que reputava *legitima*, subscripção que eu procuraria contrariar, si alimentasse, o que eu reputava então uma indignidade, qualquer suspeita sobre a sinceridade de um amigo intimo, para quem os meus fracos hombros faziam-se sempre fortaleza quando havia opportunidade de se o distinguir e elevar.

Conhecendo já muito tarde semelhante manejo, que não serei injusto e nem violento, qualificando de pouco... liso, salva a hypothese de achar-me com as faculdades obliteradas; — nada mais consegui no municipio da Viçosa, que percorri, senão, o que me tornou grandemente reconhecido, as expressões do mais justo pezar de meus amigos, presos todos por compromisso escripto, e ao que me informaram com a solemnidade da estampilha e do signal publico em reconhecimento de firmas!

Bons amigos! Como lhes agradeço as dezenas de votos espontaneos para senador com que me honraram poucos dias depois!...

Obtido assim o concurso de liberaes e conservadores do municipio de sua residencia, onde deixara pouco antes de exercer o cargo de juiz de direito, irrompeu quasi segura de successo a pretenção de meu illustre competidor, a qual de mansamente sorrateira, tomou nos outros municipios que depois percorreu, o caracter de uma aggressão pessoal, cheia de odios e rancores e cuja causa conto ter a fortuna de conhecer brevemente.

A um tempo se me menoscabava a honra, a lealdade e mil outros sentimentos nobres nos municipios do Pomba e Carangola, reputados meus reductos eleitoraes, e que era forçoso escalar a todo transe!

Aos meus numerosos e dedicados amigos, que tudo me communicavam, dou agora o motivo por que me sendo facil e proveitoso chamar das escuras viellas dos mexericos e das calumnias vis, para a praça larga da imprensa, os *bravos* gladiadores das sombras, deixei de fazel-o.

Excesso de confiança no valor que eu reputava terem alguns de meus serviços e absoluta consciencia de meu procedimento como homem publico e particular, que não havendo, jámais, implorado condescendencia ou misericordia de seus adversarios ou inimigos, tem-lhes mais de uma vez pedido franqueza, ainda que rude no ataque, com a responsabilidade moral do aggressor, de conformidade com a norma de conducta que me tenho traçado.

Pouco conseguiu, entretanto, nesses logares o genero de luta escolhido. Vejo-me, porém, forçado a liquidar, já que é muito possivel o meu desapparecimento, não deserção, da grande scena politica, dous factos em que



viram não sei que ignominias exploraveis contra o meu caracter e escrupulos.

Um referente á estrada de ferro Leopoldina, da qual me disseram advogado estipendiado e largamente remunerado já, para contrariar a marcha da que se diz sua emula, em direcção ao Pomba.

E' falso!

Sou amigo e enthusiasta de todas as emprezas de viação.

De 1878 a 1880 estive voluntario ao serviço da Leopoldina na luta titanica que teve de aceitar para levar os seus trilhos e com elles a vida e o alento ás feracissimas regiões a que hoje serve.

Animado pelos mais nobres sentimentos, sem odios nem paixões e nem interesses pequenos, dei a essa digna empreza tudo quanto eu podia dar — as minhas sympathias e os meus serviços.

Tive uma grande e pingue remuneração, a de ver despertar da indolencia e do desanimo as soberbas zonas onde hoje silvam as suas locomotivas.

Tinha eu direito a honorarios?

Eu os receberia si, ao tempo de parte de meus serviços, eu não estivera constituido procurador de mais importante entidade — a nação, como representante na camara temporaria de minha nobre provincia.

E para que a calumnia não ouse jàmais, como fez, especular com esses pretendidos proventos pecuniarios, que, estou certo, não excitaram a sua condemnação, mas o seu odio e a sua inveja, transcrevo, com a devida venia, um trecho da carta que o meu amigo, illustre engenheiro e presidente dessa companhia, dirigiu-me, em data de 7 de Março de 1880.

Falla o Dr. Mello Barreto:

« ....e dar-lhe parte do emprego que demos a certa importancia, que, uma vez *recusada* pelo meu amigo, julgámos dever dar um destino condigno ao cavalheirismo e desinteresse seu em esquivar-se a qualquer retribuição pecuniaria, por parte desta empreza, pelos seus enormes serviços e efficaz coadjuvação na realização desse prolongamento até S. Geraldo. »

Depois de muitos outros trechos, cheios de benevola homenagem ao meu procedimento, conclue:

« Pois bem, a uma parte *muito diminuta* dessa retribuição já deu a directoria destino, mandando fazer os melhoramentos de que carece a serra do Coimbra e uma ponte sobre o rio Paraopeba.

« Dessa ponte resultará vantagens ao municipio do Pomba, e dos melhoramentos da serra, para os municipios da Viçosa, Ponte Nova, Itabira, etc.

« Vê, pois, o meu amigo que demos um destino conveniente á parte do dinheiro, e que muito deve satisfazer ás suas vistas generosas e ao seu estremecido amor pelo abençoado cantinho da provincia que o viu nascer. »

Os amigos do Pomba que me abandonaram (foram poucos) por força da calumniosa intriga adrede posta em curso, previnam-se agora contra novas injustiças com que se me pretenda prejudicar no seu conceito.

Mas.... justiça divina!

Ao tempo em que os cabalistas do meu competidor assaccavam-me, á falsa fé, calumnias em que elles mesmos não acreditavam, discutia a assembléa provincial, patrocinado, sem duvida, por seu cunhado, com assento alli, um privilegio de estrada de ferro com



garantia de juros de 7 °/o sobre o capital de 10.000:000$ e que foi sanccionado a 6 de Outubro, destinado a felicitar um irmão de S. S., joven pharmaceutico, que por confiar pouco, talvez, no futuro de sua arte, consentiu que se lhe applicasse sobre o estomago e com fraterno carinho, esse emplastro confortativo!

Não sei tambem a que ignominia filiaram o meu procedimento, por haver-me respeitosamente excusado a uma graça quando me coube a fortuna e a honra insigne que *solicitei* de agasalhar, como me foi possivel, os nossos soberanos, por occasião de sua patriotica excursão pela provincia.

Mais tristeza do que indignação me causaram os aleives engendrados, pois que dão a medida do profundo abatimento moral de certas almas, que não comprehendem como se não prefira a satisfação intima que dá o cumprimento de um dever, cuja espontaneidade não se quer ver embaciada, a uma distincção honorifica, quando pareça mais requestada do que naturalmente merecida!

Pedindo mil desculpas ao benemerito Brazileiro, gloria nacional a que nenhuma excede, acolho-me seguro á égide invencivel das nobres palavras que me dirigiu em carta de 21 de Junho, apreciando o meu procedimento a respeito.

Falla o eminente homem de estado — conselheiro José Antonio Saraiva, cuja estima me é honra e galardão:

« Proceda sempre assim, e ha de obter o que mais se deve desejar — a estima e o respeito de seus concidadãos.

« Para uns as altas posições vêm antes de tempo, para outros ellas chegam depois de um conceito formado.

« Estes são os que mais e melhores serviços podem prestar. »

E basta !

. . . . . .

A politica é tambem uma religião — a religião da patria !

Prosternei-me crente, fervoroso e sincero ante os seus altares.

Si é de morte a condemnação que feriu-me, posso repetir sereno :

*Beati qui in Domino moriuntur !*

CESARIO ALVIM.

Rio, 9 de Dezembro de 1881.

# O Dr. Cesario Alvim

No proposito de dizer-me algumas grosserias e insolencias simulou *um eleitor* no *Jornal* de 27 uma publicação do Pitanguy, em que se me dá como candidato á cadeira do illustre Sr. Martinho de Campos pelo districto eleitoral que acaba de conferir-lhe o seu mandato, denunciando-se a existencia de agentes e missivas do digno Sr. conselheiro Affonso Celso para ageitar-me a herança em perspectiva.

Que o artigo que me provoca este não tem a procedencia que se lhe attribue, basta considerar-lhe a data que é de 8 do corrente, quando mal se conhecia nesta côrte o resultado do pleito eleitoral de 31 no districto cujo honroso mandato disputei.

Ora, não constando a existencia de linhas telegraphicas para aquellas remotas paragens onde, só agora terá chegado a noticia do meu insuccesso eleitoral, é patente o cochilo de quem, na sua qualidade, talvez, de herdeiro presumptivo, falta á verdade e insulta-me para prevenir hypotheses !

Falta á verdade porque é de todo ponto falsò que o Sr. conselheiro Affonso Celso haja escripto para Pitanguy uma carta, siquer, sobre o assumpto que preoccupa o articulista.

Distinguindo-me S. Ex. com a sua estima, devo-lhe além desse sentimento, que retribuo, o respeito que dispensa ao meu caracter e melindres. Fôra elle incapaz de atirar meu nome, sem sciencia minha, embora desconhecido, na phrase verdadeira, porém, desapiedada, do articulista, aos azares de um pleito em districto junto de cujo brioso e adiantado eleitorado eu não poderia exhibir titulos que justificassem minha pretenção ao seu honrosissimo mandato.

Si o articulista conhece-me pessoalmente e me não insulta por informações, talvez suspeite que além de outros, eu tenho um impedimento recentemente gerado pela ultima eleição senatorial, e que me inhibe de solicitar ao 5º districto a honra e o galardão de seus suffragios.

Acabo de obter delle, não sei por que sorprendente advinhação sua, 100 ou mais votos para senador, concorrendo a cidade de Pitanguy, onde *ninguem me conhece*, com 17, para essa prova de estima, tanto mais captivadora do meu reconhecimento, quanto não me tendo apresentado candidato, deixei de solicitar de meus comprovincianos os suffragios com que vou sendo distinguido.

Não pertencendo eu ao numero dos que pensam que o voto uma vez dado a um cidadão, confere-lhe direitos sobre o eleitor, e bem ao contrario, entendendo que para os favorecidos, como no meu caso, tem o recato mais severas exigencias, ao



proprio articulista, si não fôra tão assustadiço herdeiro presumido, não careceria eu de demonstrar a pouca plausibilidade dos seus antecipados temores, temores que o compelliram a esgrimir no vacuo, já porque não consta alteração alguma na preciosa saude do Sr. Martinho Campos, supposto testador, já porque entre as sabias disposições da reforma eleitoral recem-executada, nenhuma conheço que modificasse a acção da Corôa no exercicio da sua prerogativa, conferindo a terceiros o direito de indicação, que nem sempre seria *desinteressada* como agora.

Tendo eu restituido, como me foi possivel, ao espirito do articulista, a tranquillidade de que carece para examinar, caso haja testamento já, si está elle em fórma, si nuncupativo ou cerrado, assiste-me o direito de perguntar-lhe porque me insulta, mesmo na hypothese de achar-se convencido de que outros levantaram a idéa de minha candidatura por umd stricto onde *ninguem sabe quem eu sou ?*

Porque allude ao pleito no 8º districto, querendo, talvez, forçar-me a uma exposição que nenhuma provocação me arrancará, pendente o 2º escrutinio ?

Que acto meu autorizou o articulista para apregoar-me um ambicioso vulgar, para quem se procura uma cadeira na camara, não como um prolongamento de districto cuja alma e coração devem alli sentir e palpitar, mas como um *emprego* cuja procedencia não ha mister indagar, pois, basta se lhe gozarem os proventos ?

Quem com justiça poderá acreditar que eu, não tendo vivido e esperando em Deus não ser forçado jámais a viver de politica, aceitaria um assento no

parlamento de meu paiz, que quero vêr nobilitado, não o havendo disputado a justos titulos, ou recebido como sagrado mandato de uma espontaneidade clara e manifesta ?

Para que ao par de novos insultos que me hão de vir, não me faça o articulista impunemente outra injustiça, reputando todo de occasião o meu desinteresse, desprendo-me de um documento de alta valia, e que raros dos meus amigos conhecerão, e isso mesmo depois de por mim contestado, para evitar que a fraqueza de meu espirito cedesse ante suggestões dictadas pelo interesse que eu porventura lhes inspirasse.

Os que conhecem a aversão que tenho ás exhibições pessoaes, comprehenderão devidamente o meu sacrificio em alludir a essa das poucas paginas da minha fortuna politica, nos largos annos de luta que tenho sustentado.

Sou forçado, porém, a dizer aos insultadores anonymos que tão gratuita quanto pouco cavalheirosamente me aggridem, que ha em mim uma força que os resistirá serena e válida: a que não desampara a quem sempre cumpriu o seu dever, ainda nas mais difficeis conjuncturas da vida !

A 5 de Novembro do anno passado recebi nesta côrte, quando era já fallecido o benemerito Brazileiro o Sr. Visconde do Rio Branco, uma carta de Matto Grosso, firmada por membro notavel do partido liberal alli, segundo informações que tive de pessoas a quem inquiri a seu respeito. Deixando de nomeal-o, pois é esse o meu dever, transcreverei apenas um trecho do que então me escreveu, quando por lá se considerava já morto o eminente homem de estado.



« Permitta-me V. Ex., dizia-me o illustre co-religionario, que, comquanto não tenha a honra de conhecel-o pessoalmente, me dirija a V. Ex. que como co-religionario de todos os tempos é por nós aqui muito apreciado por seu elevado caracter e dedicação ao nosso partido, fazendo-lhe debaixo de toda reserva uma indicação motivada pelo sincero desejo que nutro pelo bem e prosperidade de minha provincia. »

Pela resposta que dei a esse generoso co-religionario, ver-se-ha de que se tratava.

Eil-a :

« Illm. Sr.— Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1880.— Tenho presente, hontem recebida, a sua presada carta de 2 do passado, cuja leitura, sorprendendo-me muito agradavelmente, rendeu-me captivo á generosidade de seus intuitos.

« Lembrar-se V. S., sem conhecer-me pessoalmente, que não fôra descabido um appello de minha parte ao respeitavel partido liberal da sua provincia, solicitando-lhe um logar de honra em a lista triplice, que teria de eleger, caso, como geralmente se esperava com antecipada magoa, tivesse um desfecho fatal a enfermidade de que se viu acommettido o eminente Brazileiro o Sr. Visconde do Rio Branco ( o que acaba de acontecer infelizmente para a nossa patria ), dizer V. S. que a minha pretenção seria honrada com benevolo acolhimento pela estima com que ahi me distingue o meu generoso partido, organizar e remetter-me uma lista das pessoas mais influentes e prestigiosas da nossa parcialidade na capital e outros pontos da provincia ás quaes me devo

dirigir, figurando em primeiro logar o muito estimavel e importante chefe, o desembargador Firmo José de Mattos; pôr, finalmente, á minha disposição, solicita e espontaneamente, os seus inapreciaveis serviços, foi de sua parte prova eloquente do quanto tenho a fortuna de merecer-lhe, constituindo-se tudo para mim em divida de eterna, immorredoura gratidão.

« A minha pretenção, uma vez levantada, não seria de nenhum modo embaraçada pelo gabinete, não só pela estima com que me honram todos os seus dignos membros, a começar pelo benemerito conselheiro Saraiva, de cuja amizade me orgulho e desvaneço, como porque é programma patrioticamente assentado pelo governo, e proclamo com prazer, leal e efficazmente levado a effeito já em mais de uma prova, completa abstenção na luta dos partidos politicos, pelo que se vê hoje cercado da maior estima e prestigio, e isto para ventura do paiz e do nosso grande partido, que poderá erguer nobilitada a fronte nos dias que hão de vir de sua má fortuna.

« Não me favorecesse Deus com um entendimento sufficientemente claro para conhecer em quaesquer conjuncturas de minha vida o que sou e o que valho, certo que, com os elementos que V. S. faz-me o favor de apontar, e com a estima que, hoje sei, lhe mereço e é, conforme me diz, partilhada por todos os liberaes dessa nobre provincia, eu não hesitaria um momento em, aceitando o seu generoso conselho, disputar um posto geralmente reputado a suprema aspiração dos homens politicos entre nós.

« Mas... ouça-me o meu bom co-religionario.



« Tendo eu tomado de certo tempo a esta parte o compromisso solemne de pugnar de preferencia pelos melhoramentos materiaes do nosso vastissimo e mal povoado paiz, como imprescindiveis que são para a solução pacifica e proveitosa de mais de um grave e momentoso problema social e politico que nos assoberba; fallei com certo interesse na urgencia de communicar-se essa bella provincia com suas irmãs por caminho de ferro interno, isto ha uns dous mezes mais ou menos. O illustre ministro da agricultura, meu particular amigo, o conselheiro Buarque de Macedo, respondeu-me que o governo cuidaria disto, e sei que cuida.

« Não preciso dizer que os meus unicos intuitos foram servir a interesses maximos do Imperio, que por este modo se forrará, sem abandonal-o, ao jugo forçado do caminho fluvial pelos Estados platinos sempre injustamente suspeitosos.

« Entretanto, como poderia ser hoje explicada a minha attitude então, caso, seduzido pela sua bondade, e favoneado pelo nosso bom partido ahi, eu solicitasse e obtivesse um logar de honra na sua lista triplice?

« Andando nós os politicos tão mal reputados no que concerne a desinteresse e abnegação pelo serviço publico, a calumnia me emprestaria logo, não sem muito boa apparencia de excellentes fundamentos, a grande perversão moral de fazer um *serviçozinho* a proposito, tendo acompanhado, cheio de calculos depravados, as terriveis agonias de um illustre enfermo, gloria que se constituiu da nossa patria.

« A vossa bella provincia pouco ou nada poderia tambem esperar de um representante que entrasse

para o senado sob tão máos auspicios, porquanto, sem grandes talentos e saber, eu só lhe poderia ser util conservando e fazendo crescer a estima de meus concidadãos, estima que ficaria grandemente sacrificada ou desmaiada, si nas circumstancias excepcionaes em que me reputo, e lhe descrevi, procurasse supprir o meu minguado valor proprio com as recommendações dos chefes de que me falla, os quaes, aliás, não hesitariam em recommendar-me com vivo interesse, pois, amigo de todos, tenho alguns muito intimos.

« Sendo loucura de minha parte sonhar com os suffragios espontaneos da bella provincia de Matto Grosso, os quaes muito e muito me honrariam e elevariam a minha integridade moral que se ia pôr ao seu serviço, como ao da minha generosa provincia, que tanto me ha honrado, entendo que não me fica bem e não devo solicitar de Matto Grosso um posto que outros com maior direito devem disputar e melhor honrarão.

« Agradecendo-lhe, infinitamente, a sua honrosissima lembrança, e saudando na sua amavel pessoa, ao illustre partido liberal dessa provincia, subscrevo-me penhoradissimo, de V. S., etc., etc. »

Quero crer, entretanto, que me não faltavam elementos para disputar, sem grande escandalo, um posto para o qual eu recebera espontaneo e autorizado convite.

Estavam ainda algum tanto frescos na memoria dos meus amigos politicos alguns poucos serviços que me foi dado prestar á causa democratica, na imprensa e na tribuna;

Conservava, como ainda conservo, com religiosa solicitude, muitas felicitações com que me honraram



camaras municipaes e directorios politicos daquella provincia, a proposito de uma sessão parlamentar agitadissima, que fui obrigado pelo dever a provocar, no periodo legislativo de 1877, ultimo do passado regimen conservador;

Vira finalmente, ligado o meu modesto nome pela imprensa diaria nesta côrte, em Agosto ou Setembro do anno passado, ao do nunca assás pranteado conselheiro Buarque de Macedo na propaganda que ajudei a agitar, relativa á estrada de ferro para Matto Grosso e que será, é forçoso que seja, uma realidade em breve tempo.

Menos que isso tem feito tontear a muita cabeça grande.

Quantos não rastejam tenazes até encontrarem esse seguro ponto de apoio, essa aposentadoria, para depois, á moda das sucurijús, devastarem á direita e á esquerda, á frente e á retaguarda a quantos não são da prole ou pela prole?

Tranquillise-se, portanto, o articulista, e conceda-me algum descanço.

CESARIO ALVIM.

29 de Novembro.